



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



52º CONSELHO DIRETOR

65ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, 30 de setembro a 4 de outubro de 2013

CD52/DIV/9 (Port.)
ORIGINAL: INGLÊS

PAINEL DE DISCUSSÃO: SAÚDE NA AGENDA DO DESENVOLVIMENTO PÓS-2015

**Comentários da Dra. Margaret Chan, Diretora-Geral
da Organização Mundial da Saúde**

PAINEL DE DISCUSSÃO: SAÚDE NA AGENDA DO DESENVOLVIMENTO PÓS-2015

**Comentários da Dra. Margaret Chan, Diretora-Geral
da Organização Mundial da Saúde**

**2 de outubro de 2013
Washington, D.C.**

**52º Conselho Diretor da OPAS
65ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Tenho o prazer de participar deste painel, que considera uma questão bastante significativa para o futuro da saúde pública, tanto aqui, na OPAS, como no restante do mundo.

O debate sobre o lugar da saúde na agenda de desenvolvimento pós-2015 vem acontecendo em diversas reuniões, inclusive naquelas dos órgãos administrativos da OMS.

Aqui estão algumas das principais mensagens que recolhi.

Todos desejam que o dinamismo, o fluxo dos recursos e os resultados estimulados pelos ODMs continuem. Todos querem que o efeito quase mágico de metas claras e delimitadas, com grande exortação emocional, continue.

Com referência às metas relacionadas à saúde, estou sendo constantemente lembrada pelos Estados Membros de que o trabalho está longe de ser terminado.

O avanço relacionado à redução das mortes maternas e infantis ficou na retaguarda de outras metas. Apenas recentemente, através do compromisso renovado e das maneiras inovadoras de abordar os problemas de muitos anos, é que estamos começando a notar os resultados.

Ninguém quer ver esse dinamismo parar.

Os antecedentes nos dizem, repetidamente, que doenças com potencial epidêmico, como HIV, TB e malária, ressurgirão se os esforços para controle diminuírem. A pressão para manter em queda os casos e as mortes provenientes dessas doenças deve seguir.

Conseguir avanços no desenvolvimento humano ficou muito mais complexo e muito mais desafiador do que fora no início do século.

Cada vez mais, oportunidades para uma vida melhor são moldadas pelas fortes tendências globais.

No mundo em que a interdependência aumentou radicalmente, as oportunidades são também modeladas pelas políticas dos sistemas internacionais, que regem as finanças, o comércio e as relações dos negócios.

Essas tendências devem ser consideradas quando se elabora a agenda de desenvolvimento pós-2015.

Na semana passada, a *Lancet* publicou um artigo de fundo do economista, Jeffrey Sachs, sobre a agenda de desenvolvimento pós-2015.

Ele descreveu os ODMs como “o empreendimento global mais bem-sucedido na história para coordenar a ação de luta contra a extrema pobreza em todas as suas formas”, e realçou a necessidade deste objetivo ser mantido.

Ele citou a profunda crise do mundo da desigualdade social crescente como prioridade que necessita de ações.

Foram formulados os procedimentos para o estabelecimento de novas metas para assegurar um processo amplamente inclusivo que também atraia os melhores especialistas do mundo.

Senhoras e senhores,

É neste ponto que nos encontramos com respeito ao lugar da saúde na nova agenda.

Em março, os governos de Botswana e Suécia convocaram, junto com a OMS e a UNICEF, um diálogo de alto nível sobre a saúde na agenda de desenvolvimento pós-2015.

Eu estava presente. Foi uma reunião estimulante e reflexiva que estava ao alcance das altas expectativas de um diálogo de alto nível. O desejo de acertar estava bem evidente. Ninguém buscava uma saída fácil.

A reunião propôs três amplas conclusões.

Primeiramente, a saúde deve continuar sendo central à agenda de desenvolvimento pós-2015.

A saúde é uma beneficiária do desenvolvimento. Contribui para o desenvolvimento. E é um indicador importante e facilmente medido do que o desenvolvimento centrado nas pessoas, baseado nos direitos, inclusivo e equitativo, procura alcançar.

Em segundo lugar, os participantes reconheceram a necessidade de se manter as metas simples. Uma meta imperiosa de saúde é aquela que está em boa sintonia com o público e os parlamentários e que, também, apreende os desafios de saúde de visão global em um mundo que é muito mais complexo do que fora em 2000.

Finalmente, as metas pós-2015 devem reconhecer a contribuição da saúde ao desenvolvimento e ao bem-estar de forma mais abrangente. Devem incluir objetivos para acelerar o progresso nos ODMs existentes e abordar as prioridades de saúde emergentes e negligenciadas, incluindo as doenças não transmissíveis e os direitos de saúde sexual e reprodutiva.

Devem focar nos sistemas de saúde através da atenção universal à saúde e considerar o impacto de outros setores na saúde.

Desde então, as consultas têm avançado. O Painel de Alto Nível das Pessoas Eminentemente, convocado pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, entregou seu relatório em princípios de junho. E foi discutido na semana passada durante a Assembleia Geral das Nações Unidas.

A principal mensagem do relatório chama para o fim da miséria absoluta, no contexto do desenvolvimento sustentável, até 2030.

O relatório enuncia cinco princípios fundamentais.

Não deixe ninguém para trás. Coloque o desenvolvimento sustentável no centro. Transforme as economias em empregos e crescimento inclusivo. Construa a paz e instituições públicas eficazes, abertas e responsáveis. E, finalmente, crie uma nova parceria global.

Esses princípios são posteriormente traduzidos para 12 metas propostas. A meta quatro é “assegurar vidas saudáveis”.

A meta tem cinco objetivos.

Cobrem mortalidade dos bebês e de crianças pequenas, mortalidade materna, cobertura da imunização, saúde sexual e reprodutiva e o ônus da morbidade por HIV/AIDS, tuberculose, malária, doenças tropicais negligenciadas, e doenças não transmissíveis de prioridade.

Como consta do relatório, atingir a meta quatro “requer acesso universal à assistência de saúde básica”.

A continuidade existe, assim como o reconhecimento do impacto das DNTs, e amplo apoio à UHC (*Universal Health Coverage*).

É neste ponto que nos encontramos hoje. A primeira fase do processo foi completada.

Em minha opinião, a saúde ocupa um bom lugar.

O debate segue, conforme os Estados Membros negociam e, com o tempo, concordam com relação à melhor agenda para o desenvolvimento sustentável nos anos vindouros.